

ideologias, numa *conjuntura revolucionária* como foi aquela que Portugal viveu na segunda metade da década de setenta do século XX.

O professor Doutor António Nóvoa proferiu uma conferência intitulada *Formação de professores: cem anos depois, que futuro?*. Abordou quatro dimensões da escola e da sua evolução ao longo do século XX, como sejam o trabalho docente, no sentido de um trabalho individual para um trabalho coletivo, em colaboração entre pares; a aprendizagem, que passou de uma sala de aula uniformizada, de trabalho individual, para uma sala de aula em que os alunos trabalham em grupo e em colaboração com o professor ; o conhecimento, que passou de enciclopédico e *pronto* para uma *relação cultural e científica com o conhecimento*; e o espaço público da educação, com a evolução de uma escola fechada e *virada para dentro* para uma escola em que há *participação e deliberação*. Numa segunda parte da conferência, o autor falou-nos da formação de professores na atualidade que, sendo uma formação profissional, se deve alimentar de conhecimento científico e natural e de conhecimento pedagógico e didático. Apresentou, ainda, o que deve ser a construção de uma posição como profissional docente e deixou-nos a seguinte mensagem: cada docente deve *aprender a ser, a sentir, a agir, a conhecer e a intervir como um profissional, como um professor*. Não nos é possível apresentar o texto da conferência nesta edição.

Num futuro próximo, pretende-se dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no seio da ESELx no que toca à sua herança. Para além do projeto da salvaguarda do espólio didático-científico, o acervo documental existente no arquivo histórico está a ser alvo de inventariação e de catalogação. A presidência da ESELx tem oferecido um apoio importante na execução destas tarefas, sobretudo na cedência de um espaço que dignifique a preservação da memória escrita das instituições anteriores à ESELx. O arquivo histórico tem sido procurado por investigadores nacionais e estrangeiros, e a existência de condições físicas para o estudo e divulgação do nosso património escolar é essencial.

Para terminar, relembramos as palavras de Justino Magalhães, que reforçam a importância da responsabilização das instituições educativas na preservação da sua memória:

O património e a materialidade escolar, como mais recentemente as práticas e a memória educativa, são temáticas que a história da educação tem chamado a si. [...] Há neste particular um longo caminho a percorrer. Sem sensibilização das comunidades detentoras de memória e património educativos, nomeadamente suas autoridades e seus representantes, sem um aprofundamento científico e técnico, sem um suporte conceptual, sem uma economia sociocultural, não será possível garantir a preservação e a reconstituição do património e da materialidade escolar.

Cabe-nos a nós, hoje e sempre, valorizar este património material e humano porque, **para educar é preciso, primeiro, não esquecer.**

## DISCURSO DO PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA NA SESSÃO DE ABERTURA

Professor Doutor Elmano Margato

A Escola Superior de Educação de Lisboa comemora hoje os 100 anos do início da construção do seu edifício sede. Este belo edifício, do qual ainda hoje desfrutamos, da autoria do Arquiteto Arnaldo Adães Bermudes, foi mandado construir pelo Governo da Primeira República para o funcionamento da Escola Normal Primária de Lisboa, posteriormente, Escola do Magistério Primário de Lisboa e, atualmente, Escola Superior de Educação de Lisboa.

Coube ao então Presidente da República, Bernardino Machado, a sua inauguração e cabe-nos hoje a nós e à Sr.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> Isabel Alçada, em representação do atual Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, o assinalar, com enorme regozijo, do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por esta Escola em prol de uma melhor educação para todos.

Quero, nesta ocasião, fazer uma justa referência a um homem que foi um dos vultos do nosso regime republicano – Bernardino Machado – e que teve várias atuações relevantes em prol da instrução pública e no passado de algumas das unidades orgânicas que hoje integram o Instituto Politécnico de Lisboa. Bernardino Machado foi uma personagem marcante da primeira república, defensor da liberdade, académico – Prof. Catedrático na Universidade de Coimbra –, pedagogo e político. Para além dos altos cargos políticos que ocupou teve uma intensa atividade em prol do desenvolvimento educativo do país, entre o fim do século XIX e o dealbar do século XX. São de destacar os cargos de presidente da Academia de Estudos Livres que tinha por objetivos a promoção da educação popular e a divulgação científica, presidente dos congressos do Magistério Primário em 1892 e 1897, representante português nas Jornadas do Congresso Pedagógico Hispano-Luso-Americano e Vogal do Conselho Superior de Instrução Pública. No ano le-

tivo de 1891-1892, foi presidente do Instituto Industrial e Comercial de Lisboa cuja secção secundária deu origem a duas Unidades Orgânicas do IPL: o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa.

Como todos aqueles que possuem convicções profundas, sofreu as consequências da sua inconformidade com a estagnação e o atraso do país no início do século XX. Pagou-o com o duplo exílio. Recebeu e recebe o reconhecimento dos seus concidadãos.

A todos aqueles homens e mulheres da primeira república, que com o seu trabalho, visão e, também, sofrimento, lançaram a semente das condições estruturais e políticas para podermos hoje aqui comemorar os cem anos das instalações da Escola Superior de Educação de Lisboa, fica o reconhecimento do Politécnico de Lisboa e a garantia da prossecução do mesmo objetivo republicano de construção dum país livre, mais desenvolvido, mais culto e mais justo.

Estendo este merecido reconhecimento aos atuais e ex-professores desta casa pelo trabalho de serviço público realizado em prol da formação de professores e da disseminação do conhecimento e da cultura.

Estamos numa Escola que foi criada para dar execução a um dos projetos mais audaciosos da primeira república – a educação. Recordemo-nos de que, em 1911, a taxa de analfabetismo para cidadãos maiores de sete anos era de 70%. O ensino obrigatório gratuito primário era de apenas 3 classes, sendo a 4 classe facultativa e apenas necessária para quem quisesse prosseguir os estudos.

Com a reforma de 1911, o ensino primário estende-se num ramo de ensino pré-primário de 2 anos com carácter facultativo e gratuito, apelidado de ensino infantil, e o primário propriamente dito organiza-se em três ciclos de frequência gratuita: o elementar, de frequência obrigatória, com 3 classes, o complementar, de duas classes, e o superior com três classes.

De referir que em 2016, mais de cem anos depois, estamos ainda agora a tentar proporcionar no ensino público o ramo de ensino pré-escolar a 100% das nossas crianças.

A disseminação do conceito da formação integral do indivíduo, a introdução do ensino em regime de coeducação dos géneros para os ensinos infantil e primário, a igualdade de direitos para homens e mulheres, o direito ao divórcio, o direito à proteção na doença e na velhice, o direito à greve, o horário semanal de 48 horas, são alguns dos direitos sociais de que, após algum interregno e muita regressão introduzida pelo regime saído de 28 de maio de 1926 - O Estado Novo – só hoje, após o 25 de Abril de 1974, voltamos a desfrutar. Isto, apesar de algumas tentativas políticas recentes, externas e internas ao país, de pressão para a prossecução de retrocesso no domínio dos direitos do trabalho e dos direitos sociais, continuamos firmes no nosso desíg-

nio de servir o país com o melhor de nós para a formação, educação e qualificação dos nossos alunos.

Quero salientar que a Escola Superior de Educação de Lisboa possui créditos firmados como instituição de referência na formação de professores. No entanto, a sua atividade formativa não se restringe só a este tipo de formação. Tem vindo a dar resposta a outras necessidades da sociedade, concretizando um projeto educativo aberto e diversificado. O seu corpo docente é um dos mais qualificados das unidades orgânicas do IPL. E agora que futuro coletivo almejamos?

É nosso entendimento que o desenvolvimento e o crescimento do ensino politécnico, em geral, e do Politécnico de Lisboa, em particular, passa pela criação de condições objetivas que lhe permita competir em total pé de igualdade no sistema de ensino superior. Não se trata de reivindicar discriminações positivas, mas tão só que sejam dadas as mesmas oportunidades sempre que existam as condições requeridas.

É com esta linha de pensamento presente que tudo faremos para que nos seja conferida a capacidade legal de outorga do grau de doutor e, sendo *vox populi* que as escolas de ensino superior são apelidadas de universidades e sendo prática corrente, em toda a Europa, o uso deste termo para instituições com a nossa génese, nos seja conferido o direito de utilizarmos o termo Universidade na nossa designação, quer transformando-nos em Universidades Politécnicas, como existem em alguns países europeus, ou em Universidades de Ciências Aplicadas, como existem noutros.

O Instituto Politécnico de Lisboa manter-se-á empenhado na luta por este objetivo e continuará a pugnar por aumentar o seu espaço para outras áreas de saber, quer por integração de escolas já existentes, quer por criação de novas áreas nas nossas unidades orgânicas.

Por fim, como sempre faço, exorto toda a comunidade académica, docentes, funcionários não docentes e alunos a unirem-se em torno de um ideário comum, prosseguindo o trabalho de construção de uma instituição que seja um espaço de liberdade, uma referência de vida democrática, um exemplo de competência, de rigor, de trabalho e de justiça.

Muito Obrigado,  
Disse,  
Elmano Margato  
Presidente do Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Educação de Lisboa, 12 de Dezembro de 2016